



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC

Comunicações em Eventos - HRAC

2013-08

A fonoaudiologia no HRAC-USP

Curso de Anomalias Congênitas Labiopalatinas, 46, 2013, Bauru.

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/43771>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

A FONOAUDIOLOGIA NO HRAC-USP

Haline Coracine MIGUEL
Fonoaudióloga HRAC-USP

A fala é uma função integrante do complexo processo da comunicação, sendo uma das formas da manifestação da linguagem. Quando esta fala é prejudicada, geralmente repercute negativamente junto à sociedade e, no caso da fissura labiopalatina, a fala é justamente um dos aspectos mais estigmatizantes. As alterações são as mais variadas, podendo ocorrer desde uma leve distorção de algum fonema, causada por deformidade dentofacial, até o desenvolvimento de hipernasalidade e de mecanismos compensatórios que tornam a fala ininteligível.

Por apresentar uma variada classe de alterações, o portador de fissura labiopalatina deverá ser assistido por uma equipe interdisciplinar. A intervenção do grupo de especialistas se faz muito importante desde o nascimento, pois as deformidades anatômicas mal conduzidas podem trazer na sua evolução alterações na alimentação, audição, fala, oclusão dentária e estética da face. O contato entre os integrantes desta equipe irá proporcionar o aproveitamento de todas as potencialidades do paciente possibilitando o alcance do desejado sucesso terapêutico.

Muitas vezes, a fala comprometida é um dos aspectos mais significativos para o tratamento devido toda a carga psico-social que representa. Assim, a adequação da comunicação oral contribuirá para uma melhor qualidade de vida, favorecendo o estabelecimento de um bom convívio social, inserção no mercado de trabalho e impedirá que estigmas interfiram na vida dos indivíduos com fissura labiopalatina.

Basicamente, a comunicação pode estar alterada por atraso na aquisição da fala e da linguagem, distúrbios articulatorios, distúrbios vocais e distúrbios auditivos. A atuação fonoaudiológica no contexto interdisciplinar é fundamental, uma vez que a prevenção, o diagnóstico precoce dessas alterações e o planejamento terapêutico adequado, fornecem subsídios para que o desenvolvimento da comunicação oral ocorra de forma satisfatória.

Os procedimentos realizados no setor de Fonoaudiologia do HRAC-USP envolvem desde atuação junto à equipe de Casos Novos, enfoque preventivo com orientações aos pais e gestantes, diagnóstico (avaliações clínicas e instrumentais da fala, função velofaríngea, audição e deglutição) e fonoterapia.

O trabalho do fonoaudiólogo visa a eliminação das alterações compensatórias da fala e a sistematização de padrões corretos para o uso na fala espontânea, favorecendo a adequação da função velofaríngea e eliminação da hipernasalidade. Por essa razão, no processo de reabilitação da

fala, fatores como bom nível cognitivo-linguístico e auditivo, motivação do paciente e do terapeuta, participação da família e dos amigos, assim como a realização de um trabalho voltado às expectativas e ao nível sociocultural de cada paciente, são fundamentais para se obter o sucesso esperado. Para isto, é necessário que o fonoaudiólogo visualize o paciente de forma holística, realize um adequado e completo diagnóstico e estabeleça prioridades para cada etapa de seu tratamento.

Vale ressaltar a necessidade de utilizar técnicas específicas, efetivas e atualizadas, organizadas em planejamentos elaborados com objetivos, meios e expectativas de resultados realistas, fundamentados em dados de literatura.

O propósito desta palestra é apresentar de maneira breve as questões relacionadas ao processo de reabilitação da fala, envolvendo os distúrbios mais comuns associados à fissura labiopalatina, bem como sua avaliação e tratamento. Os temas serão aprofundados nas palestras específicas da área de Fonoaudiologia.

Contato: halinemiguel@usp.br

REFERÊNCIAS

- Bzoch KR. Etiological factors of cleft palate speech disorders. In: Bzoch KR, (editors) *Communicative disorders related to cleft lip and palate*. 5th Ed., Austin: Pro-Ed; 2004. p.309-52.
- Bzoch KR. Rationale, methods, and techniques of cleftpalate speech terapy. In: Bzoch KR,(editors) *Communicative disorders related to cleft lip and palate*. 5th Ed., Austin: Pro-Ed; 2004. p. 631-68.
- Genaro KF, Fukushiro AP, Suguimoto MLFCP. Avaliação e tratamento dos distúrbios da fala. In: Trindade IEK, Silva Filho OG (Org). *Fissuras Labiopalatinas: uma abordagem interdisciplinar*. São Paulo: Santos Editora 2007. p. 109-22.
- Genaro KF, Modolo DJ, Miguel HC. Fissuras labiopalatinas. In: Pernambuco LA et al. *Atualidades em motricidade oral*. Revinter Ltda. 2012. p. 149-61.
- Genaro KF, Yamashita RP, Trindade IEK. Avaliação clínica e instrumental na fissura labiopalatina. In: Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO, organizadoras. *Tratado de fonoaudiologia*. São Paulo: Roca; 2004. p. 456-77.
- Golding-Kushner KJ. How speech is produced and what goes wrong. In: Golding-Kushner KJ. *Therapy techniques for cleft palate speech & related disorders*. San Diego: Singular; 2001. p.13-34.
- Golding-Kushner KJ. Treatment of articulation and resonance disorders associated with cleft palate and VPI. In: Shiprintzen RJ, Bardach J. *Cleft palate speech management: a multidisciplinary approach*. St Louis: Mosby; 1995. p. 327-51.
- Kummer AW. Perceptual assessment. In: Kummer AW, editor. *Cleft palate and craniofacial anomalies*. San Diego: Singular; 2001. p. 265-309.
- Peterson-Falzone SJ, Hardin-Jones MA, Karnell MP. Communication disorders associated with cleft palate. In: Peterson-Falzone SJ, Hardin-Jones MA, Karnell MP, editor. *Cleft palate speech*. 3ª ed. St Louis: Mosby; 2001. p. 162-98.
- Piazzentin-Penna SHA, Jorge JC. Avaliação e tratamento dos distúrbios da audição. In: Trindade IEK, Silva Filho OG (Org). *Fissuras Labiopalatinas: uma abordagem interdisciplinar*. São Paulo: Santos Editora 2007. p. 165-72.

Trindade IEK, Genaro KF, Yamashita RP, Miguel HC, Fukushiro AP. A proposal for velopharyngeal function rating on a speech perceptual assessment. *Pró Fono* 2005; 17: 259-62.

Trindade IEK, Yamashita RP, Bento-Gonçalves MCGA. Diagnóstico instrumental da disfunção velofaríngea. In: Trindade IEK, Silva Filho OG (Org). *Fissuras Labiopalatinas: uma abordagem interdisciplinar*. São Paulo: Santos Editora 2007. p. 123-43.